

LEITURA CIRCULAR: UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL IMERSIVA NO TERRITÓRIO DAS POWER SKILLS

Circular Reading: an immersive cultural experience in the power skills landscape

CARVALHO, Maria Margarida Melo de¹

Resumo

A leitura circular ou colaborativa é um modo sinérgico de partilhar, oralmente, uma narrativa. Sendo um amplificador e intensificador de vivências, gera experiências sensoriais únicas, num contexto omnipartes. Isenta de mapeamentos e fronteiras, surge fluida de latitudes intemporais, fazendo eclodir um constructo de relações, de socializações, de inclusão, de aprendizagens múltiplas e variáveis, que estimulam a mente aberta e o saber ser-estar. Convoca o indivíduo à compreensão do mundo, numa viagem a partir de si mesmo, desenhando cenários policromáticos e criativos. Ao promover a escuta ativa, faz mergulhar ideias e vivências na esfera dos silêncios, promove a comunicação, amplia sentidos, sentimentos vozes, configurando-se como uma atividade interativa e libertadora. Decifradora do real, faz emergir a empatia e o pensamento crítico, otimizando competências proficientes e culturais. Excelente ingrediente para o desenvolvimento das designadas *power e-skills*, a leitura circular assume, contemporaneamente, um poder transformativo, inspirador e congregador, constituindo-se num diapasão que interconecta diferentes sistemas, atribuindo significações multiplicadoras, potenciadoras de maior consciencialização e promotoras de maior acessibilidade num mundo de volatilidades. A leitura circular expande, igualmente, os pensamentos ético, estético e crítico. É nosso propósito partilhar a ideia de que a leitura circular, em conjugação com outras atividades de aprendizagem ativas, é uma atividade que ganha novo *élan* no contexto do digital, que fomenta as competências e as disposições do pensamento crítico em estudantes graduados, podendo contribuir para o aumento do índice de empregabilidade, dando resposta às necessidades do mercado, aumentando, desse modo, o sentimento de bem-estar e de autorrealização.

¹ MARIA MARGARIDA MELO DE CARVALHO. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. PORTUGAL. Email: mcarvalhodosreis@gmail.com

Abstract

Circular or collaborative reading is a synergistic way of orally sharing a narrative. It acts as an amplifier and intensifier of experiences, creating unique sensory experiences within an *omni part* context. Free from mappings and boundaries, it flows from timeless latitudes, giving rise to a construct of relationships, socialization, inclusion, and multiple and variable learning experiences that stimulate open-mindedness and a sense of well-being. It invites individuals to understand the world by embarking on a journey from within themselves, creating colourful and creative scenarios. By promoting active listening, it immerses ideas and experiences in the realm of silence, fostering communication, expanding senses, voices and feelings, making it an interactive and liberating activity. As a decoder of reality, it brings forth empathy and critical thinking, optimizing proficient and cultural skills. Circular reading is an excellent ingredient for developing the so-called power e-skills, and in contemporary times, it assumes a transformative, inspiring, and unifying power, serving as a tuning fork that interconnects different systems, assigning multiple meanings and promoting greater awareness and accessibility in a world of volatility. Circular reading also expands ethical, aesthetic, and critical thinking. Our purpose is to share the idea that circular reading, in conjunction with other active learning activities, gains new *momentum* in the digital context. It fosters critical thinking skills and dispositions in graduate students, potentially contributing to an increase in employability rates. This approach addresses market needs while enhancing the sense of well-being and self-fulfilment.

Palavras-chave: *Leitura circular; Ensino Superior; Pensamento crítico; Power Skills.; cocriação de valor.*

Key-words: *Circular reading; High Education; Critical Thinking; Power skills; cocreation value.*

Data de submissão: fevereiro de 2023 | **Data de publicação:** setembro de 2023.

INTRODUÇÃO

Universities have an increasing emphasis on employability skills and on how to enhance students' work readiness (Clausen, Andersson & Schaltz, 2020, p. 2).

É uma constatação que as Instituições de Ensino Superior (IES) assumem um papel preponderante e interventivo nas sociedades, não apenas pela preservação e transmissão de conhecimentos e cultura, mas, também, pelo modo como prepara os seus estudantes para os novos desafios do mundo laboral e sociedade digital. Como parte nuclear das trajetórias de aprendizagens, as IES defrontam, atualmente, uma grande vaga de mudanças disruptivas provocadas, na sua magnitude, pelo rápido desenvolvimento tecnológico, exigindo uma postura aberta, fluida e ecossistémica de natureza transformacional. Novos desafios se desenham a partir de cenários impermanentes, complexos, ambíguos e de gradativa incerteza, exigindo, por um lado, condições emergentes de proatividade e de antecipação e, por outro, de inclusão, proximidade, integração, comunicação e de maior interação. É uma nova era que expande os territórios de ensino-aprendizagem, exigindo elevadas competências (*hard, soft e power skills*) aos estudantes e docentes, fazendo eclodir novas metodologias pedagógicas que despertam o espanto, a descoberta e a admiração incidindo, ativa e dinamicamente, no desenvolvimento de competências e disposições do pensamento crítico, capazes de consolidar conhecimentos e habilidades promotoras de novos estímulos sociais e de autodesenvolvimento ao longo da vida (Bisri, Putri & Rosmansyah, 2023). De acordo com Cláudia Lopes (2021), o atual mercado laboral para além de valorizar as soft skills destaca-as e prioriza-as para a entrada no mundo da competitividade, inovação e criatividade.

É, neste contexto, que incorporamos a leitura circular de narrativas como um dos eixos elegíveis à capacitação e desenvolvimento de algumas habilidades e disposições necessárias à emersão da qualidade da educação, no seu todo, bem como à construção de alicerces que o mercado exige. Vinculando as dimensões da comunicação assertiva e da escuta ativa como ingredientes nucleares do desenvolvimento humano, a leitura circular constitui-se num verdadeiro filão de possibilidades inovadoras, assentes em território fértil, proporcionado pela Inteligência artificial (IA) e os avanços tecnológicos, quer para as organizações em geral quer para o ensino superior, em particular. Da combinação das

competências do pensamento crítico e das tecnologias digitais² resultará a otimização holística de desenvolvimento comunitário que maximizará o valor da qualidade da educação e do progresso societal.

Através do fluxo de ideias geradoras de abordagens epistémicas, a leitura circular assume-se como um processo dinâmico e evolutivo que faz renascer um novo modo de compreensão e apropriação do real, capaz de nutrir novos olhares, perspectivas, mentalidades e tomadas de decisão mais integradoras, justas e acertadas. Sob a égide da Agenda 2030 e das novas experiências virtuais que a própria tecnologia nos oferece, a leitura circular surge como uma proposição de valor, na esteira das aprendizagens ativas, pela estimulação das capacidades cognitivas, emocionais e atitudinais. Os avanços da tecnologia e da inteligência artificial (IA) lançam novas âncoras para (re)emersão do género narrativo digital como pedra angular do território da informação, do contexto de envolvimento dos indivíduos e da gestação de conexões substantivas. A essência de cada ser está imbuída de várias peças narrativas, intemporais, determinando elos de ligação, constructos dinâmicos de interação e de sistemas de redes conetivas expansivas.

O uso da técnica de contar histórias envolvendo estratégias para captar emoções e resultados desejáveis instala-se na contemporaneidade (Shelbees Company, 2023)³ como um sistema de valor transformacional, cultural e experiencial. Apesar de ser uma prática ancestral, consentânea com a evolução da humanidade, a leitura circular posiciona-se no mundo atual como um modelo de aprendizagem diversificada e diferenciadora capaz de unir margens e realizar diferenças que, por sua vez, estabelecem novos impactos no ensino superior e na economia como um todo.

Neste ensaio, iremos abordar a importância da leitura circular no mundo atual, explorando com e através daquela, um conjunto de possibilidades e de proposições de valor que, em si mesma encerra, e da qual se alimenta, neste mundo volátil, exigindo o recurso ao uso das competências genéricas do pensamento crítico, tais como o questionamento, a argumentação, a comunicação assertiva, a co-construção de ideias,

² Nos nossos dias, com os avanços tecnológicos, as narrativas digitais têm vindo a assumir o seu poder, ampliando a sua reputação, tornando-se um modo privilegiado e imersivo de interagir e consolidar competências. “A narração de histórias tradicional tem o encanto do património cultural e o toque pessoal da presença de um contador de histórias. Por outro lado, a narração de histórias digitais aproveita a tecnologia para ampliar a experiência de contar histórias, oferecendo uma narrativa visualmente rica e interativa. (...) ambas narrativas têm o poder de cativar e inspirar” (Bakhtiary & Behzadi, 2023, p.1)

³ Shelbees company (30 jun 2023). Storytelling as a service: unleashing the power of narrative. <https://shelbeescompany.com/f/storytelling-as-a-service-unleashing-the-power-of-narrative>

para melhorar a qualidade das tomadas de decisão, tão essenciais para os estudantes do ensino superior e para as suas carreiras (Van Damme, Zahner, Cortellini, Dawber & Rotholz, 2023), oferecendo benefícios substantivos ao nível da liderança e do trabalho de equipa (Din, 2020). Quando a aprendizagem ativa é coconstruída, há inerentemente um profundo envolvimento de todos os estudantes e atores envolvidos, levando-os a descobrir o desenvolvimento dos seus próprios processos de aprendizagem, a fomentar opiniões fortes, credíveis e com sentido crítico, gerando conexões nucleares e com significação, tornando-o um ativador de relações (Vespone, 2023).

Porquê a leitura circular?

Humans have been telling stories for thousands of years. It is ingrained in our DNA. (...) Why is storytelling so important? The answer lies in our brains. Neuroscientists have discovered that storytelling activates multiple regions of the brain, including those responsible for language comprehension, sensory experiences, and emotions (Schoemaker, 2023, p. 13).

A vida é um constructo de narrativas. O ser humano é, naturalmente, um contador de histórias e um personagem que delas participa e que grava, com estilete ígneo, na sua memória, as narrativas que evocam emoções e paradigmas, que sussurram lenta e suavemente transportando-o para outros mundos. As histórias, segundo Hubert Schoemaker (2023, p.1), “(...) têm o poder de nos transportar para novos mundos, evocar emoções e criar impressões duradouras”. Desenvolvem a autenticidade em cada um de nós, pois cada uma delas “(...) (re)encanta, fomenta o sensível, o espontâneo e desperta o desejo de ser eterno aprendiz” (Fernandez et al., 2021, p.514), respeitando a pluralidade e a diferença através de momentos únicos e catárticos.

Contar histórias é uma arte intemporal (Hussain, 2023) que capta a experiência humana (ThisNThat, 2023)⁴. Escutar histórias, é uma experiência sublime. Ambas inspiram a morada do ser, tornando o absoluto vazio de tempos e espaços numa riqueza ímpar. Sem delimitações ou formatações, as histórias têm o poder de rasgar o universo, expandindo a viagem ontognosiológica. Transportam vivências e experiências imersivas e ancestrais, estabelecendo pontes com o passado, o presente e o futuro. Permitem

⁴<https://medium.com/@jamiebrandon02/the-power-of-storytelling-unleashing-the-magic-of-narratives-6cfaba6742d7>

transformar e gerar novas perspectivas, idealizar sonhos e definir novas ideais. Ao estimular áreas cognitivas tais como memória, escuta, atenção, resolução de problemas, ajuda-nos, igualmente, a edificar e a fortalecer sistemas estruturantes de vasos comunicantes do ser holístico e da sua relação com o real.

A leitura circular vai além de uma simples leitura linear e lúdica. De mero processo cognitivo e verbal, incentiva a exploração de perspectivas variadas, estimula a imaginação, ativa a partilha de experiências substantivas, sedimenta conhecimentos conexos e diversos, promove a escuta ativa, reconfigura socializações, e funda-se no ingrediente matriz do pensamento crítico e criativo. É uma metáfora que evolutiva e dinamicamente co-cria valor. A leitura circular é uma transtextualidade, “é uma relação crítica por excelência que se estabelece no apelo que um texto faz à sua interpretação” (Ceia, 2009, sp).

O pensamento crítico é visto como um condutor da economia e cultura de um país, revolucionando posturas, atitudes, padrões e ideias, pela capacidade de questionamento, argumentação e inovação que implementa em todo o decurso de uma pluralidade de vivências e experiências (Ruano-Borbalan, 2023). O pensamento crítico é uma competência que está sendo exigida aos estudantes para as suas vidas pessoais e profissionais (Bezanilla et al., 2019). Por sua vez a leitura circular agita e inquieta, sistematiza e organiza, transmite sabedoria e faz ressoar práticas de *touch point*. Anunciadora de mudanças, inspira a empatia e convida a participarmos na arte da tecelagem do imaginário coletivo, moldando as nossas identidades e *modus vivendi*, atribuindo sentido às nossas experiências e projetando as nossas percepções de futuro. “As narrativas fornecem uma estrutura que nos ajuda a compreender o mundo e a dar sentido às nossas experiências. Através das histórias, navegamos em dilemas morais, exploramos temas universais e compreendemos as complexidades da condição humana. Este sentido de coerência e significado aumenta o nosso empenhamento e a nossa ligação à narrativa”⁵.

A multidimensionalidade do poder das narrativas e do seu impacto no indivíduo e no tecido social e cultural emerge da sua natureza transformacional tendo sido recuperada para o contexto das atividades gestionárias e económicas, com forte preponderância no *marketing* e no *branding* (ThisNThat, 2023). Contar histórias é visto como um “Serviço”

⁵ The Power of Storytelling: Unleashing the Magic of Narratives (2023).
<https://medium.com/@jamiebrandon02/the-power-of-storytelling-unleashing-the-magic-of-narratives-6cfaba6742d7>

, um *service system*, pela influência que nutre na captação de audiências, no envolvimento da experiência, na ação inspirativa e na capacidade de se conectar com significação (Shelbees Company, 2023), envolvendo estratégias no seu uso para obtenção de resultados no processo que vai desde a definição à venda do produto. “Ao criar narrativas que se relacionam com as aspirações, desejos e experiências das pessoas, os profissionais de marketing podem influenciar o comportamento dos consumidores e moldar a percepção da marca”⁶. Encarado como um processo de cocriação de valor, este conceito de Serviço⁷, associado à leitura circular, reafirma a mutualidade de benefícios em torno dos atores envolvidos no sistema transmissor de sentimentos de bem estar.

A leitura circular é uma tipologia de interação diferente do comum. É um conector de relações. O seu centro de ação reside na natureza humana (A4A) e nas suas histórias. Posicionando a nossa linha de análise na esteira do modelo A4A (Polese, Pels, Tronvoll, Bruni & Carrubbo, 2017), este processo dinâmico, sistémico e iterativo da leitura que envolve atores, que integram recursos (operantes e operados), num contexto específico de trocas radiais e que procuram (com)partilhar benefícios mútuos visando cocriar valor, apresenta-se como uma matriz que, para além de ser osmótica, é flexível e permeável a diferentes contextos. “The A4A relationship involves value co-creation based on actors integrating their resources and acting with intentionality to obtain value by providing benefits to other parties and by belonging to the emergent viable system” (Polese et al, 2017, p. 1048). Neste sentido, como sistema emergente e estruturante que tudo abraça, que tudo inclui, a leitura circular constrói valor através de modos intencionais de entrega e envolvimento variados, de experiências interativas recíprocas e participativas, usando a arte de falar e escutar como mote da sua diferenciação. Na génese da arte de contar histórias reside o talento de estabelecer a cultura de comunicação, de construir relações, de envolver o público, de promover a mente aberta, gerar empatia (Kloefkorn, 2019) e de o capacitar para a transformação através do caminho de redes expansivas, regenerativas e transformadoras, constituídas pela multiplicidade de relações, símbolos, rituais, ideias e culturas (Rivera, 2023) e experiências sensoriais que conferem significações aos

⁶ Idem.

⁷ O paradigma do Service Dominant Logic (SD-L) é uma abordagem de gestão centrada num modelo transdisciplinar e que nos indica que o conceito de Serviço (conceito no singular) é uma aplicação especializada de conhecimentos e aptidões com vista ao benefício de todos os atores envolvidos (Vargo e Lusch, 2008, 2016). Podendo a leitura circular ser encarada como um serviço sob a lente do SD-L, e sendo ela uma proposta de valor que gera benefícios às partes envolvidas e beneficiárias daquele (sistema A4A), faz todo o sentido assumir uma abordagem prospetiva da dimensão da leitura colaborativa como um Serviço holístico.

diferentes mundos que vão sendo co-construídos. Essa abertura para a diversidade de perspectivas enriquece o nosso modo de observar e compreender o mundo tornando-nos seres mais tolerantes, recetivos e responsáveis. A leitura circular pode promover a construção de relações fortes e viáveis.

A metáfora do leitor-ouvinte como co-criador

Critical reading means reacting critically to what is being read. It is an act of establishing a relation among the reading content material and personal values, attitudes and standards (Din, 2020, p.1).

Ler é uma competência cognitiva que nos ajuda a compreender, interpretar o mundo e a conhecer melhor as nossas raízes e identidades. Ler em modo colaborativo é um processo dinâmico em construção que nos incentiva a comunicar assertivamente e a escutar ativamente o outro, deixando-nos ser invadidos pelo espanto, admiração e afeição. Ler em círculo não é apenas uma designação geométrico-espacial. É um modo de estar i(n)terativo e criativo que nos permite fundir num espaço e tempo outro, para o outro e com o outro, “(...) pois acreditamos que durante o processo de leitura conteúdos de ordem subjetiva podem emergir e tornar as experiências dos estudantes mais significativas, ao passo que possibilitem construir e (res)significar memórias, histórias de vida como processo natural”(Oliveira & Rodrigues, 2021, p. 257) . Pensar criticamente envolve uma disposição de mente aberta e diversas competências, nomeadamente a comunicação assertiva e a escuta ativa que, nos dias de hoje, são requeridas quer ao nível das aprendizagens ao longo da vida, quer ao nível da empregabilidade e das carreiras profissionais dos estudantes graduados.

O pensamento crítico é um tema central na educação superior sendo transversal a todos os níveis de escolaridade. Significa ter a capacidade de reunir, avaliar e usar a informação de forma apropriada e crítica (Din, 2020). O pensamento crítico é um pensamento auto-orientado e autodisciplinado que tenta raciocinar ao mais alto nível de qualidade de uma forma justa (Elder, 2007). Através de estratégias adequadas ao propósito, a leitura circular e participativa pode congrega e ativar valências ainda adormecidas em nós. A leitura circular é uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao nos expormos a diferentes perspectivas,

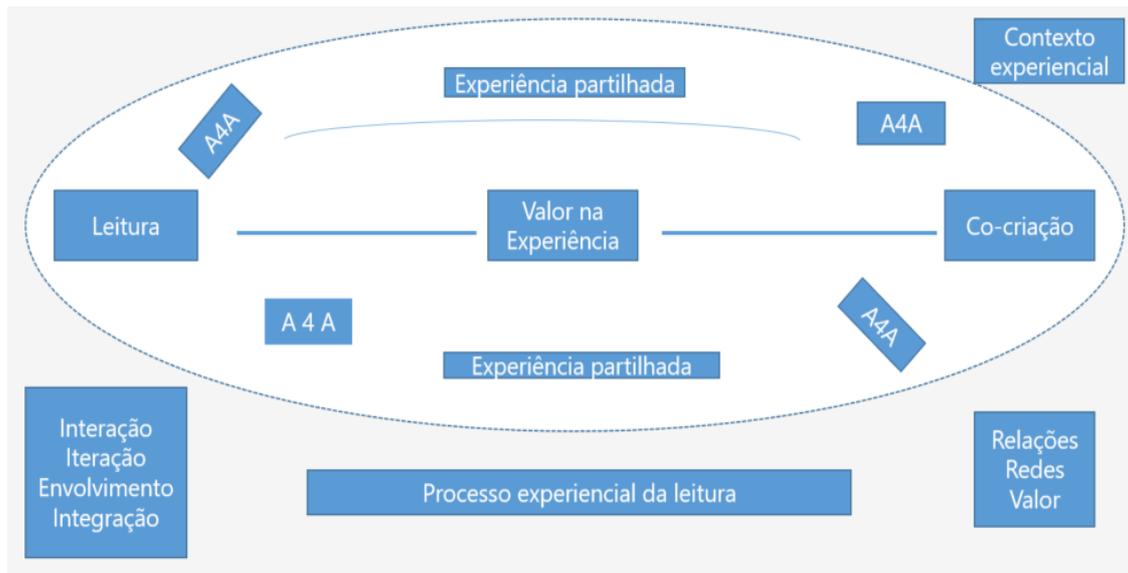
somos desafiados a questionar⁸ suposições e a examinar criticamente as ideias apresentadas. Entramos no reino da proatividade cognitiva e afetiva, de exigência e consistência mental, ampliando *skills*, tornando-as poderosas ferramentas construtivas (*power skills*). E tal proatividade envolve otimismo e resiliência que nos capacita a gerir stress, a incerteza e a adaptar às mudanças circunstanciais (Prince, 2020). Segundo esta autora, e numa perspetiva de aprendizagem experiencial, devemos desenvolver 7 (sete) primordiais competências para uma inserção plena no mercado e na nossa carreira profissional, sendo elas, a adaptabilidade, o pensamento crítico, a empatia, a integridade, o otimismo, a proatividade e a resiliência. Estas 7 competências permitirão com maior segurança conectar, comunicar e interagir com os outros, elementos essenciais ao desenvolvimento do bem-estar e à plena realização pessoal e grupal, neste mundo tão exigente quanto complexo.

Através da leitura circular⁹, somos incentivados a questionar, a analisar argumentos, a identificar falácias, a buscar evidências, a relevar e atribuir significação, a interpretar hermenêuticamente¹⁰ para podermos fundamentar as nossas opiniões. Uma leitura atenta permite-nos averiguar a credibilidade da informação, pelo que uma atitude aberta, assertiva e autêntica deve ser uma prática a nortear os nossos comportamentos. Este tipo de abordagem capacita-nos a refletir e filtrar informações, a depurar a atitude de confiabilidade para as tomadas de decisão, a eliminar a desinformação ou *fake news*, a detetar a manipulação, e a participar em debates construtivos com mente aberta, com uma atitude inclusiva e adaptável à mudança. Para além disso, o processo experiencial de leitura partilhada e circular envolve um sistema de rede e relações i(n)terativas, de envolvimento de todos os atores num canal multipartes e de integração- inclusão num todo, aumentando o impacto de valor, conforme fig. Infra:

⁸ Questionamento socrático é um modo de pensamento mais profundo, é um treino de questionamento disciplinado que permite analisar em múltiplas direções e com propósitos diferenciados. De acordo com Paul e Elder (2016) esta metodologia permite-nos explorar e analisar as situações de forma consciente, objetivo e organizado, evitando vieses e perspetivando novos olhares sobre o real. Recorrendo a este método e integrando-o na leitura circular estamos a abrir a mente (*open-mind*), a permear o diálogo e a empoderar o pensamento.

⁹ A leitura circular é encarada como uma atividade de aprendizagem colaborativa. Nesse âmbito, e tal como Ruys *et al* (2014), apud Warsah *et al* (2021) evidencia no seu artigo, há 5 elementos que estão na esteira da aprendizagem colaborativa, que se enquadram perfeitamente nesta atividade pedagógica: a interação direta, a interdependência positiva, a responsabilidade, as competências sociais e a avaliação da aprendizagem.

¹⁰ Brites (2021) diz-nos que Cecília Bajour fala na co-criação de interpretação entre quem medeia e quem lê e ouve ler. E mais adiante expressa ainda sobre o que Bajour nos transmite que “a leitura partilhada e a co-criação de interpretações só permanecem vivas se respeitarem a pluralidade, sem garantir resposta para todos os desconcertos e muito menos sem defender que só uma resposta é válida”.

Fig.1. Proposta de valor, serviço experiencial e cocriação de valor

Fonte: elaboração própria.

Competências, habilidades e disposições no construto da leitura circular

“(…) creating a classroom that encourages collaboration, open dialogue, and an acceptance of diverse beliefs and perspectives. Students should be allowed to openly express their opinions, and educators can encourage critical thinking behaviors and attitudes through effective modeling of those behaviors” (Živković, 2016, p.107).

Uma competência é entendida com sendo “a integração e a mobilização de conhecimentos, capacidades e aptidões, atitudes e valores que são desenvolvidos aquando da resolução de problemas” (Benazilla et al., 2019).

Segundo Bersin (2020), as *skills* do futuro, aquelas que são e serão mais valorizadas na economia do mercado, repousam nas habilidades comportamentais, no pensamento crítico, metacognição e na resolução de problemas, justamente onde se encaixam as competências a desenvolver e que podem ser exploradas através, por exemplo, da atividade da leitura circular. A leitura circular envolve uma aprendizagem experiencial e colaborativa. Esta permite a construção do processo do conhecimento através de metodologias ativas que valorizam o foco através do debate, argumentação, correlações, interação, emoções (La Scala et al., 2022) e da comunicação e escuta assertivas.

Um dos tópicos profundos e complexos em agenda reporta-se à questão da imperiosa necessidade de *reskilling* e *upskilling* tão essenciais para alavancar a competitividade e o crescimento. Se as *hard skills*, enquanto competências técnicas que um indivíduo detém e vai aprendendo ao longo do seu desenvolvimento são relevantes para a escalada da sua carreira e evolução profissional, as *soft skills* são competências interpessoais e comportamentais, igualmente nucleares que sedimentam aquelas e preparam o estudante para o futuro profissional. As *soft skills* incorporam determinados atributos tais como, a comunicação assertiva, a escuta ativa, a inteligência emocional, a empatia, a mente aberta, a paciência, o espírito de liderança. A estas associam-se o sentido ecológico, a justiça, a ética, o preocupar-se com o(s) outro(s). Em conjunto, estas *skills* preparam o estudante para o ambiente impermanente e disruptivo. As *power skills*, por sua vez, são a chave da diferenciação, pois caracterizam o talento, o conhecimento profundo de si mesmo e a autoestima como as competências mais seletivas no mundo laboral, bem como a capacidade de tolerância à pressão, contrariedade e adversidade, o trabalhar em equipa, o sentido criativo, a capacidade de resolução de problemas do quotidiano, a coragem, a autodisciplina, a liderança e o pensamento crítico.

Um leitor-ouvinte é aquele que reúne as possibilidades congregadoras e revitalizadoras capazes de (trans)formar, evolutivamente, esse talento, convertendo-o na chave decifradora da sua carreira pessoal e profissional. O leitor - ouvinte simboliza o pensador crítico. E, através da aprendizagem colaborativa, pode maximizar a significação da metáfora e incorporar, de acordo com Warsah et al. (2021), a motivação para a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e as competências sociais.

Como constructo de possibilidades (trans)formadoras, a leitura circular pode ampliar os nossos horizontes intelectuais e reforçar a capacitação (*power skills*) para enfrentar os complexos problemas do século XXI, nutrindo um espírito de liderança e empreendedor e preparar os estudantes a serem inovadores, comunicadores, criativos, pensadores críticos “ (...) the emphasis is on the need to prepare students to be communicative, collaborative, creative, innovative, to think critically and analytically, and to be able to effectively solve real-world problems” (Živković, 2016, p.102).

O mote da nossa proposta vai ao encontro da inclusão de uma metodologia pedagógica inovadora, como por exemplo “a prática da leitura circular, que permite ampliar essa possibilidade, fazendo apelo ao reforço de competências da interpretação, análise, fazer inferência, avaliação, explicação e argumentação e autorregulação” (Živković, 2016, p.104).

Uma proposta de valor experiencial sob o amplo chapéu da leitura

Quando surge a política de saúde pública do *lock down* ou da quarentena forçada como medida preventiva imposta para a contenção da transmissão infecciosa por corona vírus (covid-19), instala-se, de imediato, em todo o mundo, um ambiente de pânico e um clima de terror, suspeição e desconforto, agravados pelo uso de máscaras e de aplicação de medidas de distanciamento físico e social. O medo da contração do vírus modificou e afetou o ser humano ao nível cognitivo, comportamental e emocional, invadindo as moradas familiares e individuais. A comunicação deixa de fluir, ou por receio de contaminação ou por inviabilidade da mesma provocada pelo uso de máscara. Neste contexto, surge uma oportunidade única às empresas e organizações no geral, de se inovarem e desenvolverem outros modos de relação e interação com o mercado, sustentados pela expansão das novas tecnologias digitais e virtuais, que se implantaram, confortavelmente, num contexto propício ao seu desenvolvimento. De repente, todos os cidadãos são ‘obrigados’ a recorrer a outros modos de comunicação à distância adotando as novas tecnologias da 4ª revolução industrial (Marr, 2020). A economia é empurrada, disruptivamente, para a mudança, e todas as organizações assumem um reajustamento à nova realidade, de forma inevitável, sob pena da sua própria extinção, transformando o seu *modus operandi*.

As ações humanas estão imersas num vasto oceano de narrativas que são os elementos constituintes que configuram a substância e o sentido de cada percurso de vida. E são as narrativas humanas que diferenciam e valorizam cada ser humano. Do micro ao macrocosmos sociais todo o mundo foi afetado e surgiu a grande oportunidade de (i)novar e (trans)formar, processos, procedimentos, mentalidade reestruturando os tecidos económicos, sociológicos, culturais, antropológicos e epistemológicos.

O desafio lançado

No decurso do ano 2020, em pleno contexto pandémico, surge, então, a primeira ideia de criar algo que desfragmentasse o pânico e o medo, que inundasse as moradas com pontos de luz, que invadissem os vazios pessoais com diferentes colorações e que acalentasse alguma esperança nas pessoas. O objetivo era, de alguma forma, chegar ao outro através de pontes, na senda da oralidade. Um enquadramento volitivo que acolhesse, no seu âmago, um reforço de proximidades através de um modo de contar histórias, atribuindo plena significação à palavra e à mensagem por meio de uma voz tonal,

cadenciada. Pretendia-se estabelecer elos de ligação, de conexões para preencher contextos esvaziados, adicionando emoções positivas e sentimento de bem-estar nos outros. A questão começa a ganhar forma e emerge através de uma questão: como se poderá criar uma atividade de leitura à distância beneficiando das oportunidades que o digital nos oferece? De que modo se pode estabelecer a ponte com os outros, ativando a metacognição e a novas maneiras de pensar e, simultaneamente, facilitar o desenvolvimento robusto de uma atitude positiva, conduzindo-os para um território de catarse, de encantamento, de transformação e bem-estar através de subtis, porque não claramente evidentes, práticas reflexivas? (Sharma, 2023).

A ideia de criar uma audioteca de acesso online começa a desenhar contornos. Mas que tipo ou género literário se iria introduzir? Que seleções textuais? Que tipologias de histórias?

De entre os géneros literários existentes seleccionou-se o que mais se ajustava à pretensão supramencionada. Optou-se pela crónica de escritos africanos de língua portuguesa. A escolha recai sobre as crónicas que, semanalmente, a revista *Visão* lançava e cuja moldura se enquadrava, na perfeição, ao propósito.

Como rentabilizar esse recurso disponível com foco no cidadão

O que determinou a escolha do género literário crónica? O que esteve na base desta seleção? Pela sua natureza e, igualmente, por um conjunto de características tomadas em consideração e favoráveis à iniciativa, tais como, i) apresentar uma escrita em prosa; ii) ser um género textual curto, com dimensões de uma página e meia; iii) ser um género que se posiciona entre o jornalístico e o literário; iv) pela sua estrutura informal e com temas atuais; v) pelo uso de linguagem simples e acessível a todos; vi) pela forma como prende a atenção do leitor-ouvinte; vii) pela abertura de horizontes, pela riqueza da imaginação, incentivando a recriação, a partir do contexto, construindo outras narrativas com significação, fazendo emergir um conjunto de possibilidades transformadoras e memoráveis.

Que recursos devem ser utilizados para o desenvolvimento desta ideia?

Que recursos deveriam ser usados para a construção desta ideia? Os recursos operantes e operados¹¹ à disposição, designação conceptual que se insere na esteira do SD-L, (Vargo & Lusch, 2004, 2008, 2016), permitiram recorrer a um instrumento de captação da voz que regista sons num suporte material. Foi possível gravar as crónicas e criar um arquivo digital com 75 crónicas de diferentes escritores com os respetivos documentos digitalizados, constituindo um arquivo digital. A ideia original foi sendo construída e divulgada. Foi possível construir uma pequena audioteca. Ao longo de, praticamente, dois anos, foi possível alimentar, semanalmente, a leitura áudio e disponibilizá-la em rede fechada, circunscrita à comunidade académica. Utilizou-se o dispositivo áudio como veículo difusor e promotor do gosto da leitura, mas apelando aos atores-intervenientes-leitores-ouvintes como agentes criativos e empáticos. O projeto visava ampliar o universo de potenciais leitores|estudantes|diplomados a fruir momentos de prazer e bem-estar através de uma escuta oral, de uma narração em língua materna e que, igualmente, sentissem um apelo à imaginação, ao desenvolvimento de competências e disposições do pensamento crítico e criativo. O planeamento recaiu sobre uma leitura semanal, de uma crónica, gravada em versão áudio, como veículo difusor e intensificador de emoções, conseqüente e repetidamente passíveis de serem ouvidas. O recurso esteve disponível nesse período cronológico 2020-2022.

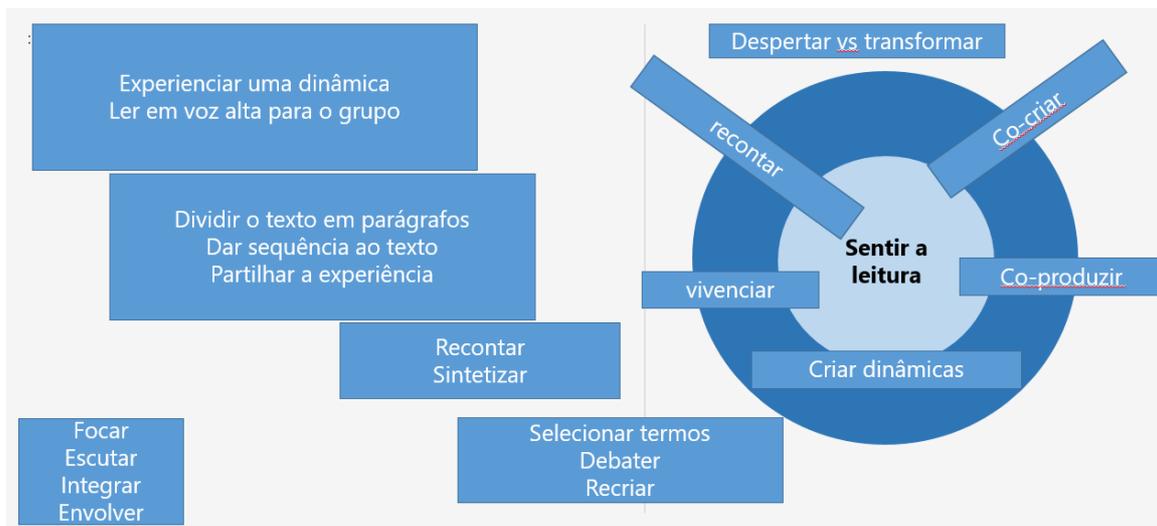
Entretanto, surge a possibilidade de desenvolver, presencialmente, uma outra atividade quase idêntica à anterior quanto aos desafios, mas com outros contornos diferenciados, aumentando, desse modo, o espectro de possibilidades. Estamos no ano 2023. A atividade da leitura circular poderia congrega todas as valências do projeto anterior, aumentando as competências das *power skills* nos estudantes, em processo de graduação no ensino superior. Ou seja, o objetivo visaria promover um contexto propício

¹¹ É importante contextualizar o paradigma subjacente a estas noções e que alavancam valor colaborativo. A criação de valor, segundo Vargo & Lusch (2004, 2008, 2011, 2016) emerge da integração de recursos operantes, que são forças de natureza intangível e invisível, tais como: conhecimento, competências, motivação e valores do próprio ator – e operados, forças visíveis e tangíveis – recursos materiais e físicos-, em contexto de trocas interativas, para benefício de outros atores (A2A e A4A). Segundo a FP4 (premissa fundacional da SD-Logic), os recursos operantes são a fonte fundamental da vantagem competitiva e a FP10 afirma que o seu valor é sempre fenomenologicamente determinado pelo beneficiário. E segundo Arnould et al. (2006), apud Carvalho (2016), os recursos operantes podem expandir a sua natureza assumindo-se como sociais (relacionamentos e acesso a comunidades), culturais (conhecimento e competência, imaginação, experiência) e físicos (energia, emoções, força interna). A sua ação resulta de atividades interrelacionais e pressupõe uma ação copulativa e transformativa, “*resources as becoming, not being*” (Pels et al., 2009, p.328)

à aprendizagem ativa, através de interações e partilhas fortes, de modo a otimizar a comunicação assertiva, desenvolver a escuta ativa, explorar a capacidade de síntese, argumentar, expor pontos de vista, recontar e recriar num ambiente propício ao bem-estar. Sob um amplo chapéu da Leitura Circular (imagem infra) seria possível congregiar, despoletar áreas adormecidas e alavancar oportunidades, sedimentando as mais importantes que, hoje em dia, são requeridas aos futuros diplomados nas diferentes áreas académicas. Preparar os estudantes para o futuro, seria o lema.

Esta iniciativa foi bem acolhida no seio da instituição onde exerço as minhas funções. E, entre 1 de março a 12 de abril de 2023, a proposta de valor foi inserida no programa da 9ª Edição do Plano de soft-skills da UTAD¹², iniciativa anual que procura aumentar o nível de competências aos seus estudantes. A sessão, de 3 horas, foi uma iniciativa inédita. Teve como título: Uma experiência ‘imersiva’ no ato da leitura¹³. Estiveram presentes 88 estudantes dos mais variados cursos ministrados naquela instituição de ensino superior.

Fig. 2. A leitura em voz alta e em círculo



Fonte: elaboração própria.

¹² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o acrónimo UTAD, é uma instituição de ensino superior situada no interior norte de Portugal, conta com aproximadamente 8.000 estudantes e ministra 1º, 2º e 3º ciclos de ensino das várias áreas de conhecimento.

¹³ A contração da preposição no, utilizada no título, subentende um convite experiencial individual e em grupo e não uma constatação do realizado. O estudante parte em busca de uma experiência sensorial e sensitiva apelando aos seus recursos operantes, mente, cognição, memória, emoção, motivação, empatia e sentido de inclusão.

O que se pretendia com a atribuição da designação de leitura circular?

A figura geométrica do círculo está carregada de uma pluralidade de significações. Representa, do ponto de vista simbólico e cultural, o universo, a ordem cósmica, a união, a plenitude e a transformação, a vida, o eterno, a perfeição. Esta imagem circular expressa a unidade pois o seu início e fim coincidem num mesmo ponto. Representa, por conseguinte, movimento, percursos, um sistema em expansão e contração. A unidade que se assume dinâmica. Mitologicamente, remete-nos para a imagem do eterno retorno, de centramento, do recetáculo, do recolhimento, de proteção, de inclusão, de trocas e partilhas, do germinar. Este termo elusivo é um multiplicador de sentidos permitindo emergir a ideia de (con)gregação, reconectando o propósito, através da palavra, com a essência da vida “*estimulando-a fortalecendo-a...*” (Oliveira & Rodrigues, 2021, p.274). O círculo como a geometrização do sagrado, como matriz arquetípica do universo, esteve na origem da construção do título da sessão.

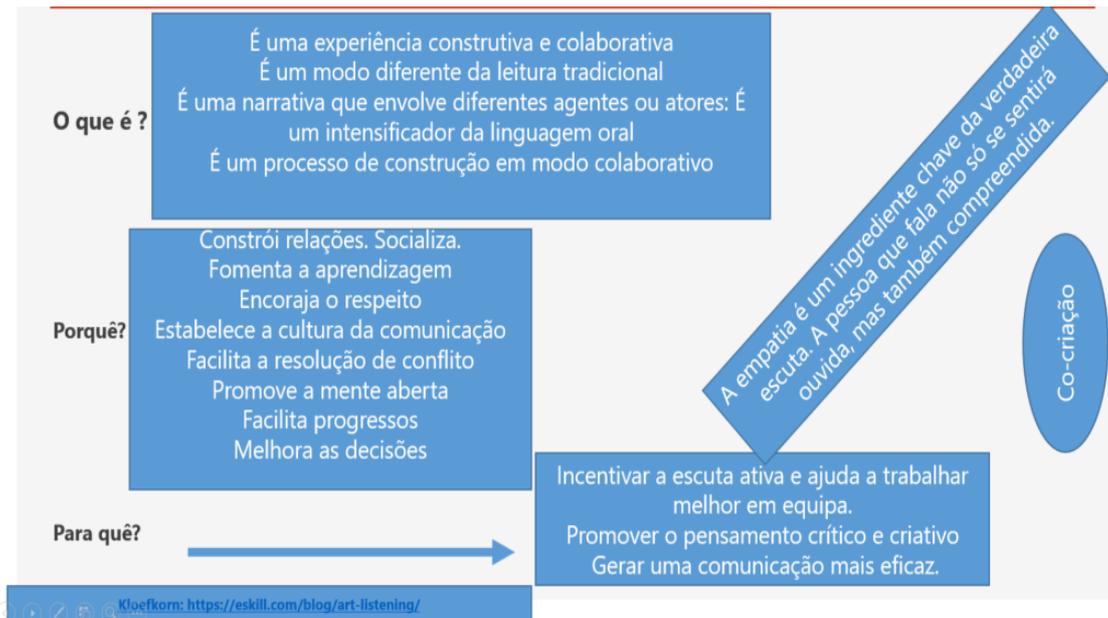
Como foi organizada a sessão?

Pelas inscrições recebidas sabia-se que os estudantes se enquadravam em diferentes áreas epistemológicas desde a saúde, à matemática, às humanidades, à biologia, às engenharias, às ciências sociais, psicologia, teatro, etc. Promover uma atividade com recurso a dinâmicas de grupo, a metodologias ativas, exigia a alocação de um espaço-lugar onde todos pudessem realmente realizar-se como seres (no sentido ontognosiológico).¹⁴ Sabemos, de acordo com Ruys et al. (2014, p.10) que “(...) the classroom organisation interferes with the efficient communication between group members”. Daí a sua relevância para o desenvolvimento das atividades. O espaço-lugar é um *locus* de interações, é um incubador de experiências que potenciam constructos multidimensionais de aprendizagem e pedagogias colaborativas, como, por exemplo, os *makerspaces*, enquanto *flow of spaces*. (Carvalho, 2016).

¹⁴ Carvalho (2016), na sua tese, estabelece um ecossistema de metacategorias em torno dos conceitos *space*, *place* e *state*. Estes conceitos envolvem relações, experiências, comunicação, interações e valores, tais como inclusão, liberdade e confiança e múltiplas aprendizagens.

Após a seleção do espaço-lugar-estado (state)¹⁵ e a evidência da quantidade de estudantes presentes, estruturamos a nossa proposta, que teve como fundamento as questões nucleares de saber a essência da proposta, as razões para a sua implementação e a aspiração, como se pode verificar pela figura infra:

Fig 3. Leitura circular ou colaborativa e a escuta ativa: proposta projeto

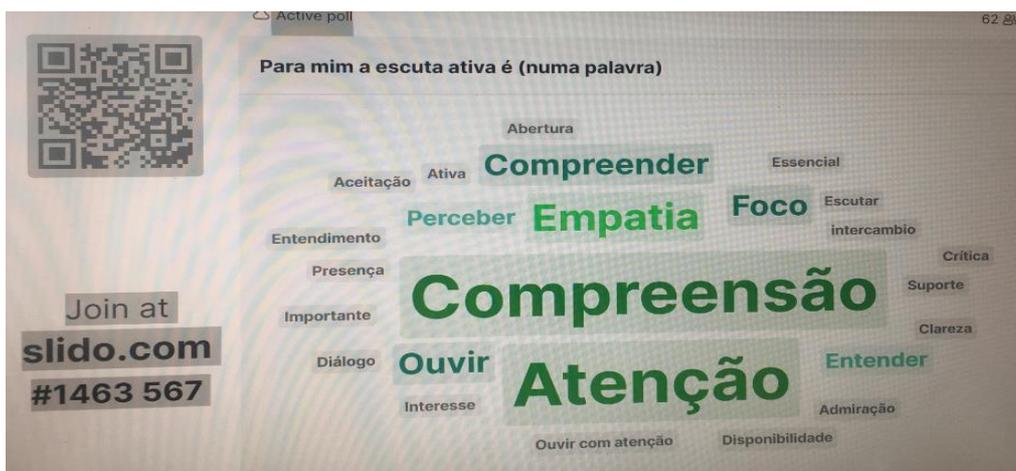


Fonte: elaboração própria.

De acordo com a figura 3, a sessão foi planeada tomando como referência os objetivos, o espaço alocado para a sessão e o número de estudantes inscritos. A primeira questão sobre ‘o que é a escuta ativa para si’ surge em formato de interação digital, utilizando os recursos digitais SLIDO e a Nuvem de palavras. Esta tarefa contou apenas com a contribuição individual de 62 participantes¹⁶, uma nuvem de palavras, cf imagem infra.

¹⁵ Designaremos este espaço uniplural como o *third space*: “The literature suggests that there are a variety of benefits to implementing coconstructed/ constructivist-based teaching and learning techniques in the university classroom, with additional benefits emerging from the inclusion of third space and sociocultural approaches. In exploring implications for student learning from co-constructed practices, four beneficial outcomes (skill development, engagement, meaning-making, and having purpose) and two core activators (learning through relationships, and creation of safe spaces) emerged.” (Vespone, 2023, p. 10)

¹⁶ 62 respostas num universo de 88 presenças em contexto.

Fig. 4. Resultado das respostas individuais à questão ‘O que é a escuta ativa’¹⁷

Fonte: Através da plataforma Slido

As palavras mais utilizadas recaíram sobre a compreensão, atenção, empatia, foco. A partir desta nuvem de palavras iniciou-se a exploração temática levando os estudantes universitários a pensarem criticamente sobre o resultado comum. Depois, e numa sequência estruturada, apresentou-se, em breves minutos, o planeamento da sessão, explicando as razões da importância da atividade prática designada por leitura circular, a escolha do género literário bem como as razões da seleção daquele autor bem como a respetiva contextualização biográfica. Após estas breves palavras, explicou-se o que se pretendia com a atividade. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos de 5 elementos cada, o que totalizou 17 grupos de cinco elementos e 1 grupo com quatro estudantes, num total de 18 grupos em contexto de sala.

O modo como se iria processar a atividade exigiu uma regra. Aqueles estudantes que tivessem uma relação de proximidade|amizade|conhecimento entre si, não deveriam estar no seio do mesmo grupo, e seriam distribuídos pelos demais grupos, salvaguardando-se, desse modo, a heterogeneidade e a transdisciplinaridade epistémica¹⁸ (Clausen, Andersson & Schaltz, 2020). Na nossa ótica, diferentes olhares, diferentes formas de escuta e de seleção de informação, diferentes culturas e observações poderiam aumentar a riqueza dos conteúdos a apresentar. Seria o propósito macro: diferenciar para

¹⁷ Um agradecimento especial à Professora Caroline Dominguez, por ter acreditado e apoiado constantemente esta iniciativa e, também, na construção do Slido e respetiva recolha de dados.

¹⁸ Clausen, Andersson & Schaltz (2020, p 6) “Teams can consist of student groups, student-and-student instructors, and students-and-lecturers/facilitators. Our main argument is that learning is not a unidirectional process, and that it includes various actors. This is a core argument in Kolb’s learning circle, where students learn from a process of experiential learning which transforms observations, experiences, and reflections in order to achieve abstract conceptualization”

enriquecer os contributos. De seguida, explicou-se o que se pretendia: uma leitura partilhada, dividindo-se o mesmo texto em parágrafos, repartindo cada parte|parágrafo por cada elemento, de modo a que todos colaborassem no ato da leitura. Cada um leria um parágrafo passando, para o seguinte, gerando oportunidade de continuar a leitura sem interrupções. Uma espécie de estafeta de leitura com passagem de testemunhos expressivos. E todos deveriam escutar, focar e estar atentos para prosseguir com a fluência narrativa. No final, cada um partilharia o que tinha apreendido da leitura, realçando ou relevando o mais interessante para a sua perspectiva (uso das competências de análise e interpretação- a hermenêutica do sentido). Um líder, indicado e escolhido pelo grupo, deveria ter a incumbência de resumir e apresentar oralmente em formato escrito um resumo de 5 linhas no máximo (comunicação assertiva, escuta ativa e capacidade de síntese), abrindo-se à possibilidade de uma construção colaborativa, através da adição dos diferentes contributos dos demais membros do grupo. Depois de debaterem em conjunto (socialização, escuta ativa, memória, interação, empatia e trabalho em grupo) iriam apostar na recriação textual (criatividade e inovação). Com recurso a uma plataforma digital e interativa, o Padlet, os estudantes deveriam expressar, por escrito, os seus contributos. No final teriam de avaliar a sessão, de forma anónima. Fez-se um apelo à participação crítica e construtiva do que, na sessão mais sobressaiu e o que cada um deles relevou como nuclear. O resultado da participação através da ferramenta digital ficou aquém das expectativas. Dos 88 intervenientes apenas obtivemos 26 respostas na plataforma que corresponde a menos de metade dos participantes, ou seja 29,5%, o que inviabiliza qualquer inferência que se pretenda assumir.

Quanto ao que relevaram da sessão, cada um escolheu uma palavra, simples ou composta, que fosse representativa e correspondesse ao seu despertar e à sua aprendizagem experiencial, ao longo da sessão. Os conceitos foram, de acordo com a nuvem de palavras que infra apresentamos, a partilha de experiências, trabalho de grupo, reflexão, conexão, escuta ativa, escutar o outro (cf imagem infra).

Fig. 5. O mais importante que retiveram da sessão numa palavra

Fonte: plataforma World Art

Do que podemos evidenciar, quanto à limitação desta prática, reconhecemos que a dimensão do grupo de inscitos foi demasiado extensa. Para se efetuar um bom trabalho de exploração, análise, interpretação e criação textuais, em contexto de sala de aula, é muito importante que os grupos sejam constituídos apenas por 5 elementos e que não excedam os trinta (30) elementos, no total. O acompanhamento a realizar pelos formadores pressupõe uma dinâmica interativa que despolete o questionamento e a interação, constructos essenciais para a promoção do pensamento crítico e a criatividade. Gerir 18 grupos para aquela sessão, inviabilizou esse propósito. Não foi possível tirar proveito da rotatividade em prole dos estudantes, de forma mais direta, o que teria sido excelente. É obvio que o objetivo da realização das edições das soft skills é capacitar com novas competências e disposições a um maior número de estudantes, preparando-os para o novo mercado de trabalho. Mas a sugestão que se deixa é poder desenvolver esta atividade 2(duas) ou 3 (três) vezes por ano incluindo, desse modo, os propósitos estratégico-pedagógicos.

Depois, é gerar e apurar a matéria para poder obter resultados passíveis de serem trabalhados, quer para afinação da proposta de valor, quer para futuros trabalhos de investigação. Esta ideia foi piloto, mas precisa ser burilada e ajustada a iniciativas pedagógicas de natureza inovadora.

CONCLUSÃO

A leitura circular desempenha um papel fundamental no mundo atual. Como prática sinérgica colaborativa, como pedagogia ativa, a leitura circular intensifica as experiências, o pensamento crítico, as competências e disposições (*e-power skills*) que acrescentam valor, preparando os estudantes para um mundo laboral, caracterizado pela sua volatilidade, incerteza, complexidade, onde imperam contextos disruptivos assentes na velocidade da informação. A leitura circular capacita a emersão da partilha, integração e inclusão (ODS-agenda 2030), a empatia e a compreensão da diversidade do mundo, tornando os estudantes cidadãos mais exigentes, críticos e informados capacitando-os para a resolução de problemas e para a apresentação de novas propostas de inovação. A dinâmica das interações colaborativas permite enriquecer o conhecimento, a cultura e as atitudes e abre o campo da leitura crítica, de análise e interpretação. Incentivar o gosto pela leitura, estimular e promover a leitura circular como prática experiencial, pode alavancar e aprimorar a nossa compreensão da realidade e contribuir para um mundo mais consciente e responsável. A leitura circular pode, igualmente, servir de ferramenta que prepara o estudante para a sua vida pessoal e profissional.

Temos consciência que esta ideia da leitura circular pode gerar muitos frutos ao nível da riqueza de experiências, de talentos, de resiliência, de *empowerment*, de liderança. A comunicação e a escuta ativas são ingredientes notáveis muito apetecíveis hoje em dia, marcando a diferença.

Construir uma cultura e um modo de estar que reforce a aprendizagem ativa, re(i)nove competências e alavanque a empregabilidade pode ser igualmente desenvolvida por esta prática experiencial grupal. Explorar este filão, através de práticas pedagógicas contemporâneas, é um desafio que deveria ser desenvolvido e apresentar-se como matriz referencial no ensino superior. A escolha de formato em workshops visando o aumento de competências parece ser uma ideia consistente. O próximo passo residirá no planeamento de sessões dimensionadas ao propósito, verificar comparativamente as diferenças entre as competências a montante e a jusante da sessão e, se possível, desenvolver esta atividade transversal a todos os cursos e em diferentes períodos letivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arnould, E., Price, L., & Malshe, A. (2006). *Toward a cultural resource-based theory of the customer*. In *the new dominant logic in marketing* (pp. 91-104). Armonk: Sharpe.
- Bakhtiary, M. & Behzadi, M. (2023). Digital Storytelling: Unleashing the Power of Narrative in the Digital Age. *Conference, jan 2023 The Second International conference on industrial marketing*. In: https://www.researchgate.net/publication/372133782_Digital_Storytelling_Unleashing_the_Power_of_Narrative_in_the_Digital_Age
- Benazilla, M., Fernández-Nogueira, D., Poblete, M., & Galindo-Domínguez, H. (2019). Methodologies for teaching-learning critical thinking in higher education: The teacher's view. *Thinking Skills and Creativity*, 33, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2019.100584>
- Bersin, J. (2020). Let's stop talking about softskills: they're powerskills. <https://joshbersin.com/2019/10/lets-stop-talking-about-soft-skills-theyre-power-skills/>
- Bisri, A., Putri, A., & Rosmansyah, Y. (2023). A Systematic Literature Review on Digital Transformation in Higher Education: Revealing Key Success Factors. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)*, 18(14), 164–187. <https://doi.org/10.3991/ijet.v18i14.40201>
- Brites, A. (2021) A leitura partilhada como lugar de liberdade: uma proposta de Cecília Bajour. *Blimunda*, 107. Acesso em 1 de março <https://blimunda.josesaramago.org/a-leitura-partilhada-como-lugar-de-liberdade/>
- Carvalho, M. (2016). Serviço experiencial em bibliotecas universitárias. Vila Real: UTAD. [PhD]. <http://hdl.handle.net/10348/6165>
- Ceia, C. (2009). Metatextualidade. In *E-dicionário de termos literários*. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/metatextualidade>
- Clausen, H., Andersson, V., & Schaltz, T. (2020). Sharing experiences and the co-creation of knowledge through personal stories – tools for critical thinking: student perspectives. *Innovative Practice in Higher Education*, 4(1), 1-19. <https://journals.staffs.ac.uk/index.php/ipihe/article/view/51>
- Din, M. (2020). Evaluating university students' critical thinking ability as reflected in their critical reading skill: A study at bachelor level in Pakistan. *Thinking skills and*

creativity, 35, 1-11. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1871187119302937>

Elder, L. (2007). *Defining Critical Thinking*. <https://www.criticalthinking.org/pages/defining-critical-thinking/766>

Elder, L., & Paul, R. (2013). Critical thinking: Intellectual standards essential to reasoning well within every domain of thought, Part 3. *Journal of Developmental Education*, 37(2), pp. 32-33. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1067273.pdf>

Fernandez, M., Souza, B., Ferreira, Y., & Souza, M. (2021). Ler, escutar, conversar: a literatura potenciando vidas. *Revista Artes e Educar*, 7(1), 511-521. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/54903>

Hussain, M. (2023). The Art of Storytelling: Unleashing the Magic of Narrative. https://medium.com/@musawer_hussain143/the-art-of-storytelling-unleashing-the-magic-of-narrative-ee11eb6ede62

Kloefkorn, S. (28th jun 2019). *The art of attentive listening*. <https://eskill.com/blog/art-listening/>

La Scala, J., Aad, G., Vonèche-Cardia, I., & Gillet, D. (2022). Developing Transversal Skills and Strengthening Collaborative Blended Learning Activities in Engineering Education: a Pilot Study. *20th International Conference on Information Technology Based Higher Education and Training (ITHET)*
<https://ieeexplore.ieee.org/document/10031948/>

Lopes, C. (2021). *Repensar a empregabilidade: a importância das softs skills*. [dissertação de mestrado em gestão do potencial humano]. Lisboa: ISG
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37281>

Marr, B (22 dez 2020). Qual o impacto da Covid-19 na 4ª revolução industrial. *Forbes Tech*. <https://forbes.com.br/forbes-tech/2020/12/qual-o-impacto-da-covid-19-na-4a-revolucao-industrial/>

Oliveira, L., & Rodrigues, L. (2021). Aula de leitura: da materialidade semiótica do texto à imaginação simbólica. *Caletroscópio*, 9, 254 - 277. <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/4913/3912>

Paul, R., & Elder, L (2016). *The thinker's guide to socratic questioning: based on critical thinking concepts and tools*. Rowman & Littlefield.

Pels, J., Möller, K., & Saren, M. (2009). Do we really understand business marketing? Getting beyond the RM and BM matrimony. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 24, 5/6, 322-336.

Polese, F., Pels, J., Tronvoll, B., Bruni, R., & Carrubbo, L. (2017), *A4A relationships- Journal of Service Theory and Practice*, 27(5), 1040-1056. <https://doi.org/10.1108/JSTP-05-2017-0085>

Prince, E. (2020). 7 skills for right now: resilience. <https://www.linkedin.com/pulse/7-skills-right-now-resilience-emma-sue-prince>

Rivera, R. (2023). A human-to-human approach to social marketing for sustainability and development. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*. <https://doi.org/10.1007/s12208-023-00377-3>

Ruano-Borbalan, J-C. (2023). Understanding and fostering the development of critical thinking education and competences. *European Journal of Education; research, development and policy*, 58(3), 347-353. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ejed.12572>

Ruys, I., Van Keer, H., & Aelterman, A. (2014). Student and novice teachers' stories about collaborative learning implementation. *Teachers and Teaching: theory and practice*. <http://dx.doi.org/10.1080/13540602.2014.885705>

Schoemaker, H. (2023). The Power of Storytelling: Unleashing the Potential of Presentations. <https://www.linkedin.com/pulse/power-storytelling-unleashing-potential-presentations-schoemaker>

Sharma, D (2023). Using developmental bibliotherapy design to improve self-management skills of post-graduate students. *Journal of Poetry Therapy*, 36(2), 95-113. <http://dx.doi.org/10.1080/08893675.2022.2115696>.

Slelbees Company (30 jun 2023). Storytelling as a service: unleashing the power of narrative. <https://shelbeescompany.com/f/storytelling-as-a-service-unleashing-the-power-of-narrative>

ThisNThat (2023). The Power of Storytelling: Unleashing the Magic of Narratives. <https://medium.com/@jamiebrandon02/the-power-of-storytelling-unleashing-the-magic-of-narratives-6cfaba6742d7>

Van Damme, D., Zahner, D., Cortellini, O., Dawber, T., & Rotholz, K. (2023). Assessing and developing critical-thinking skills in higher education. *Eur J Educ.*;58, 369–386. <http://dx.doi.org/10.1111/ejed.12563>

Vargo, S., & Lusch, R. (2004, Jan). Evolving to New Dominant Logic for Marketing. *Journal of Marketing*, 68, p. 1–17. https://www.researchgate.net/publication/272566759_Evolving_to_a_New_Dominant_Logic

Vargo, S., & Lusch, R. (2008). Service-dominant logic: continuing the evolution. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 36(1), 5-23. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-007-0069-6>

Vargo, S., & Lusch, R. (2008). From goods to service(s): divergences and convergences of logics. *Industrial Marketing Management*, 37, 3, 254-259.

Vargo, S., & Lusch, R. (2016). Institutions and axioms: an extension and update of service-dominant logic. *J. of the Acad. Mark. Sci.* 44, 5–23. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-015-0456-3>

Vespone, (2023). Co-constructing teaching and learning in higher education: a literature review of practices and implications. *Journal of Learning Development in Higher Education*, 27, 1-10.

Warsah, I., Morganna, R. Uyun, M., Mamengkubuwono, & Afandi, M. (2021). The Impact of Collaborative Learning on Learners' Critical Thinking Skills. *International Journal of Instruction*, 14(2), 443-460.

Živković, S. (2016). A Model of Critical Thinking as an Important Attribute for Success in the 21st Century. *International Conference on Teaching and Learning English as an Additional Language, GlobELT 2016*, 14-17 April 2016, Antalya, Turkey. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 232, 102 – 108. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042816312666>